



PROJETO PEDAGÓGICO DOS
CURSOS TÉCNICOS DO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

CAMPUS
SANTO ÂNGELO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM ESTÉTICA

SUBSEQUENTE

Campus Santo Ângelo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM ESTÉTICA SUBSEQUENTE

Campus Santo Ângelo

Curso Criado pela Resolução CONSUP nº 057/2014
Autorização de Funcionamento e Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso apro-
vado pela Resolução CONSUP nº 173, 28 de novembro de 2014.
Ajustado pela Resolução CONSUP Nº 037/2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Dilma Rousseff
Presidente da República

Aloizio Mercadante Oliva
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



César Eduardo Steves Kroetz
Diretor Geral do Câmpus

Maria Aparecida Lucca Paranhos
Diretora de Ensino Câmpus

Carmen Lourdes Didonet Smaniotto
Coordenadora Geral de Ensino do Câmpus

Ângela Pawlowski
Coordenadora do Eixo Tecnológico

Equipe de elaboração
Margot Agathe Seiffert
Ângela Pawlowski
Maria Aparecida Lucca Paranhos
Carmen Lourdes Didonet Smaniotto
Liliane Krebs Bessel Müller

Colaboração Técnica
Núcleo Pedagógico do Câmpus Santo Ângelo

Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor Textual

Maria Aparecida Lucca Paranhos

Sumário

1. Detalhamento do curso	14
2. Contexto educacional	14
2.1. Histórico da Instituição	14
2.2. Justificativa de Oferta do Curso	15
2.3. Objetivos do Curso.....	15
2.3.1. Objetivo Geral	15
2.3.2. Objetivos Específicos.....	15
2.4. Requisitos e Formas de Acesso	16
3. Políticas institucionais no âmbito do curso.....	16
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	16
3.2. Políticas de Apoio ao Estudante	16
3.2.1. Assistência Estudantil.....	17
3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante	17
3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado	17
3.2.2.2. Atividades de Nivelamento.....	18
3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico.....	18
3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica	18
3.2.3. Educação Inclusiva.....	18
3.2.3.1. NAPNE	19
3.2.3.2. NEABI	19
3.2.3.3. NUGEDIS.....	20
3.2.4. Acompanhamento de Egressos	20
4. Organização didático-pedagógica	20
4.1. Perfil do Egresso	20
4.2. Organização Curricular	21
4.2.1. Flexibilização Curricular	22
4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI	22
4.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação	23



4.4. Matriz Curricular	24
4.5. Prática Profissional.....	25
4.5.1. Prática Profissional Integrada	25
4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.....	25
4.6. Avaliação	26
4.6.1. Avaliação da Aprendizagem.....	26
4.6.2. Autoavaliação Institucional	26
4.7. Critérios e Procedimentos para Aproveitamento de Estudos Anteriores.....	26
4.8. Critérios e Procedimentos de Certificação de Conhecimento e Experiências Anteriores	27
4.9. Expedição de Diploma e Certificados.....	27
4.10. Ementário.....	28
4.10.1. Componentes Curriculares Obrigatórios	28
4.10.2. Componentes Curriculares Optativos.....	39
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação	40
5.1. Corpo Docente Necessário para o Funcionamento do Curso.....	40
5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico	40
5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico.....	40
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso	41
5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	41
6. Instalações físicas.....	41
6.1. Biblioteca	41
6.2. Áreas de ensino específicas.....	42
6.3. Área de esporte e convivência	42
6.4. Área de atendimento ao estudante	42
7. Referências	43
8. Anexos	44

1. Detalhamento do curso

Denominação do Curso: Técnico em Estética

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP N° 057/2014, de 11 de setembro de 2014.

Quantidade de Vagas: 35 vagas

Turno de oferta: noturno

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 1200 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 2 anos

Tempo máximo para Integralização Curricular: 3 anos

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santo Ângelo – RS 218/km 5 – Santo Ângelo – RS

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

A Lei N° 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como, na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação dos Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja, em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus e, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por nove Câmpus e um Câmpus avançado, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da

Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em outras 38 cidades do Estado, a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os Câmpus.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O IF Farroupilha Câmpus Santo Ângelo teve, em novembro de 2010, os primeiros passos para sua implantação. Esse foi um momento de reuniões entre o Prefeito Municipal, Comissão local Pró-implantação do IF Farroupilha, membros da Reitoria (Reitor e Pró-Reitores) do Instituto e o Secretário Nacional do Ensino Técnico Federal Prof. Eliezer Pacheco, a fim de incluir Santo Ângelo na 3ª fase da expansão. Assim, assinou-se um protocolo de intenções pró-implantação.

O resultado das sucessivas reuniões e audiências públicas culminou na decisão de contemplar Santo Ângelo com a implantação do Câmpus em uma área de 50 ha. Essa área, que foi doada pelo município de Santo Ângelo, está localizada à margem da RS 218.

Após definição da implantação, iniciou-se a fase de decisão de quais cursos seriam ofertados. Então, na busca de sintonia com as necessidades e potencialidades de desenvolvimento regional, os eixos tecnológicos de atuação do Câmpus foram definidos por meio de audiências públicas e da escuta às representações da comunidade. A opção foi pelos eixos tecnológicos: Recursos Naturais, Ambiente e

Saúde e Informação e Comunicação.

Passadas essas fases, no dia dezoito de dezembro de 2012 foi realizado o ato de lançamento da Pedra Fundamental do IF Farroupilha Câmpus Santo Ângelo, com a presença de autoridades locais e da Reitora Profª. Carla Comerlato Jardim.

Ressalta-se, ainda, que as comissões envolvidas verificaram a possibilidade de o Instituto iniciar suas atividades antes do término das obras dos prédios em construção na área doada. Para tanto, a prefeitura disponibilizaria um espaço. Por conseguinte, a prefeitura, via Secretaria Municipal de Educação (SMED), por meio de um termo de cooperação, cedeu o prédio onde funciona o Centro do Conhecimento. Com isso posto em prática, o Instituto iniciou suas atividades em 2014 com dois cursos subsequentes: Gerência de Saúde e Informática para Internet.

2.2. Justificativa de Oferta do Curso

O curso Técnico em Estética inicia sua trajetória de oferta no Câmpus Santo Ângelo, na forma subsequente, no primeiro semestre de 2015.

A área profissional da Ambiente e Saúde, em geral, tem apresentado crescimento significativo nos últimos anos, em virtude da procura por qualidade de vida, o que passa, também, por cuidados relativos à melhoria da beleza e autoestima das pessoas. Com isso, é necessária a qualificação profissional para os atendimentos em Clínicas de estética, Centros e Espaços de Beleza, bem como atendimentos estéticos feitos a domicílio.

A região das Missões, onde está localizado o Câmpus Santo Ângelo, disponibiliza Clínicas de Estética e/ou Centros e Espaços de Beleza. Existe, em âmbito regional, uma preocupação na melhoria de serviços de estética. A nova configuração social, com a ampla inserção das mulheres no mundo do trabalho e sua consequente independência financeira, bem como as mudanças de paradigmas masculinos, com os homens buscando cuidados estéticos, gera a crescente demanda por profissionais qualificados para os serviços estéticos.

A verticalização da educação básica ao ensino superior é uma das metas dos Institutos Federais (PACHECO, 2011) e, como tal, será buscada também pelo Câmpus Santo Ângelo. Essa forma de organização pedagógica permite que docentes e estudantes compartilhem tempos e espaços de aprendizagem, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico à pós-graduação.

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deu-se com a participação dos professores e equipe diretiva, ao longo do processo. A oferta do curso, sobretudo, bem como toda a oferta de Educação Profissional e Tecnológica no IF Farroupilha,

se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394/1996. Essa oferta também ocorre em consonância com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio*, propostas pela Resolução CNE CEB n° 06 de 20 de setembro de 2012 e, em âmbito institucional, com as *Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha*, definidas pelas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha e demais legislações nacionais vigentes.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Qualificar profissionais com perfil dinâmico e inovador, habilitados a atuar nas áreas de saúde e beleza, visando à qualidade de vida da sociedade através da correta aplicação das técnicas e do uso adequado dos cosméticos e equipamentos utilizados nos tratamentos e procedimentos estéticos faciais, corporais e capilares; respeitando os valores políticos e éticos, mantendo compromisso com a qualidade, o trabalho, a ciência, a tecnologia e as práticas sociais relacionadas com os princípios da cidadania responsável.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Habilitar futuros profissionais para avaliação, adequação e execução de técnicas e tecnologias específicas da intervenção na estética humana, considerando as peculiaridades biopsicossociais do indivíduo;
- Possibilitar ao aluno a formação de uma consciência ético-profissional comprometida com a sociedade, com a dignidade das pessoas e com a manutenção de um ambiente ecologicamente equilibrado;
- Formar um profissional consciente da sua posição em uma equipe multidisciplinar, conhecendo a atuação dos demais profissionais da saúde, especialmente daqueles que interagem com a área da estética, agindo de maneira ética e consciente de seu papel na equipe, em particular no que se refere ao processo saúde/ bem-estar do indivíduo;
- Preparar os estudantes para a promoção, proteção, manutenção e recuperação estética da pele;
- Promover o desenvolvimento de atitudes e valores éticos visando o aprimoramento pessoal para o exercício de suas habilidades de liderança, gerenciamento de estabelecimentos e técnicas de atendimento ao cliente;
- Oferecer condições para que o estudante desenvolva competências pessoais e profissionais

necessárias e comuns a todo profissional que atua nesta área, no sentido de favorecer o diálogo e a interação com os demais colaboradores, facilitar a navegabilidade na área, bem como ampliar sua esfera de atuação;

- Desenvolver, através dessa habilitação e da qualificação profissional, competências duradouras que favoreçam a laborabilidade.

2.4. Requisitos e Formas de Acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Estética Subsequente será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino médio mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- Processo seletivo, conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- Transferência, conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas: Apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de

conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: Apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Ainda, incentivo a participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes neste programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação dos mesmos.

3.2. Políticas de Apoio ao Estudante

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos estudantes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Câmpus.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns Câmpus, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada Câmpus para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada Câmpus do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do Câmpus Santo Ângelo é composta por uma equipe mínima de 8 servidores: Assistente Social, Psicólogo(a), Médico(a), Odontólogo(a), Técnico em Enfermagem e 03 Assistentes de Aluno.

Quanto a sua infraestrutura, o refeitório, a sala de convivência e o espaço para as organizações estudantis estão em processo de implantação.

3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico e programas de mobilidade acadêmica.

3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagogo; Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do Câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

3.2.2.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

- recuperação paralela com o objetivo de que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos subsequentes;
- programas de educação tutorial que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- demais atividades formativas promovidas pelo curso para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;
- disciplinas da formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo.

No Instituto Federal Farroupilha Câmpus Santo Ângelo, para além da disponibilização, sempre que possível, de um turno pelos docentes para o atendimento ao estudante, são desenvolvidas atividades de diagnóstico e revisão, com o objetivo de atender o nivelamento de saberes e conhecimentos, estabelecidas em calendário acadêmico no período inicial do ano letivo, tendo aproximadamente, a duração de 30 dias letivos.

3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico

O IF Farroupilha Câmpus Santo Ângelo disponibiliza uma equipe de profissionais voltada ao atendimento psicopedagógico dos estudantes, tais como: Psicólogo, Pedagogo, Assistente Social, Técnico em Assuntos Educacionais e Assistente de Aluno.

A partir do organograma institucional, estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações de atendimento ao estudante.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico,

social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento a pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de Mobilidade Acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas. As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.2.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III - diversidade étnica: dar ênfase nas ações

afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

V - oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

VI - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- à preparação para o acesso;
- a condições para o ingresso;
- à permanência e conclusão com sucesso;
- ao acompanhamento dos egressos.

São desenvolvidas ações com vistas à educação inclusiva, tais como adaptação e flexibilização curricular, para assegurar o processo de aprendizagem. Incluem-se: atendimento individualizado, estudos de recuperação paralela, desenvolvimento de métodos e técnicas de aprendizagem diferenciados. Também para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação serão ofertadas possibilidades de aceleração e suplementação de estudos. Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Câmpus Santo Ângelo conta com o NAPNE e o NEABI.

3.2.3.1. NAPNE

O IF Farroupilha Câmpus Santo Ângelo conta com um Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), cujo objetivo consiste em acompanhar o desenvolvimento do estudante nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, orienta quanto a adaptações curriculares, auxilia na orientação e preparação de atividades adaptadas, avaliações diferenciadas e uso de tecnologias assistivas.

A CAI e o NAPNE trabalham especificamente para garantir as condições de acessibilidade na Instituição, de acordo com o Decreto 5296/2004 especialmente em seu artigo 8º que define acessibilidade como “condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”. Explica, também, que barreiras são “qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação”. Classifica em: barreiras urbanísticas, as existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público; barreiras nas edificações, as existentes

no entorno e interior das edificações de uso público e coletivo e no entorno e nas áreas internas de uso comum nas edificações de uso privado multifamiliar; barreiras nos transportes, as existentes nos serviços de transportes; e barreiras nas comunicações e informações, qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação (BRASIL, 2004).

Também a Lei 10.098/00 traz essa demanda. Busca-se, com essas orientações legais, minimizar quaisquer barreiras arquitetônicas.

3.2.3.2. NEABI

As discussões acerca da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena ocorrem no curso a partir da disciplina de Português Instrumental, por meio dos conteúdos de leitura e produção textual, e de Ética e Legislação Profissional, por meio dos conteúdos conceito de ética, moral e valor e declaração universal dos direitos humanos. Respeita-se, assim, a Lei nº 11.645 de 10/03/2008 uma vez que os conteúdos programáticos de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são ministrados no âmbito de todo o currículo e em especial nas disciplinas supracitadas. Atende-se também a Resolução CNE/CP Nº 01/2004, uma vez que se insere no currículo o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão constituem-se espaços desse diálogo entre as diferentes disciplinas em torno da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígenas – (NEABI) busca promover palestras, oficinas e discussões reflexivas que sensibilizem e orientem a construção dos currículos dos cursos e de materiais pedagógicos em todos os níveis de ensino do Instituto Federal Farroupilha.

Esses eventos possibilitam, além do cumprimento legal, a efetivação de processos formativos aos servidores da Instituição (Formação Continuada), a transversalidade em todos os cursos da Instituição e propiciam uma mudança comportamental na busca de uma sociedade democrática e plural no país.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI – tem os seguintes objetivos:

I - promover encontros de reflexão e capacitação de servidores em educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;

II - promover a realização de atividades de extensão como seminários, conferências, painéis, simpósios, encontros, palestras, oficinas, cursos e exposições de trabalhos e atividades artístico-

-culturais;

III - propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do Campus nos aspectos étnico-raciais;

IV - implementar a Lei nº 10.639/03 e nº 11.645/08 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;

V - fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;

VI - motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, de forma contínua;

VII - colaborar em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado a educação pluriétnica em cada Câmpus;

VIII - incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do Câmpus.

3.2.3.3. NUGEDIS

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais tais como a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015 que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IF Farroupilha, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comu-

nidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

3.2.4. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha. Também serão previstos a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. Organização didático-pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde compreende tecnologias associadas ao cuidado e à melhoria da saúde e da qualidade de vida dos indivíduos e comunidades. Abrange diagnóstico, análise, gestão e intervenção na saúde de indivíduos; e desenvolvimento, inovação e manutenção de soluções tecnológicas de suporte.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: biossegurança, leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; empreendedorismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação e políticas públicas; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade

e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

O profissional Técnico em Estética, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita avaliar as condições da pele, selecionar e executar procedimentos estéticos faciais e corporais. Utiliza técnicas manuais, equipamentos, tecnologias e produtos cosméticos. Trata da promoção, proteção, manutenção e recuperação estética da pele. Avalia e seleciona as técnicas e os cosméticos mais apropriados de acordo com as características pessoais do cliente. Seleciona e adota procedimentos de higiene e profilaxia dos instrumentais.

Partindo desse pressuposto, o egresso do Curso Técnico em Estética Integrado PROEJA do Instituto Federal Farroupilha recebe formação para:

Tratar do embelezamento, promoção, proteção, manutenção e recuperação estética da pele;

Selecionar e aplicar procedimentos e recursos estéticos, utilizando produtos cosméticos, técnicas e equipamentos específicos, de acordo com as características e necessidades do cliente;

Utilizar técnicas de atendimento ao cliente, orientando-o sobre ações de proteção à saúde cutânea.

O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização Curricular

A organização curricular do Curso Técnico em Estética Subsequente observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Técnicos, as Diretrizes Institucionais para os cursos Técnicos do IF Farroupilha e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes a educação técnica de nível médio.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação

entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Estética Subsequente está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. Para os cursos subsequentes, o Núcleo Básico é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes a educação básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Estética Subsequente é de 1200 horas relógio, composta pelas cargas horárias dos núcleos que são: 100 horas relógio para o Núcleo Básico, 167 horas relógio para o Núcleo Politécnico e de 933 horas relógio para o Núcleo Tecnológico.

A concepção do currículo do Curso Técnico em

Estética Subsequente tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

No âmbito dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, o currículo integrado é visto como a forma mais adequada de associar ensino e trabalho na formação profissional. O desenvolvimento de práticas que visem a integração dos currículos contribui para a formação de profissionais capacitados, críticos e autônomos.

As ações pedagógicas, vinculadas à pesquisa e extensão devem convergir para uma prática de currículo integrado, proposta como forma de organização do currículo. O currículo integrado estabelece o elo entre a formação geral e técnica que convergem para a formação para o exercício profissional do Técnico em Estética, tendo o trabalho como princípio educativo (FRIGOTTO, 2005). Dentre as formas de efetivação do currículo integrado, destacam-se as Práticas Profissionais Integradas (PPI), que possibilitam a articulação entre os conhecimentos construídos nas várias disciplinas do curso propiciando a flexibilização curricular e ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação num permanente contato com a prática de trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e nas Diretrizes Curriculares dos Cursos Técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do Câmpus, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser

registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso e/ou Eixo Tecnológico, para fins de comprovação.

4.2.1. Flexibilização Curricular

O curso Técnico em Estética Subsequente realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando a adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de a aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Essas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o NPI, a CAE e a CAI.

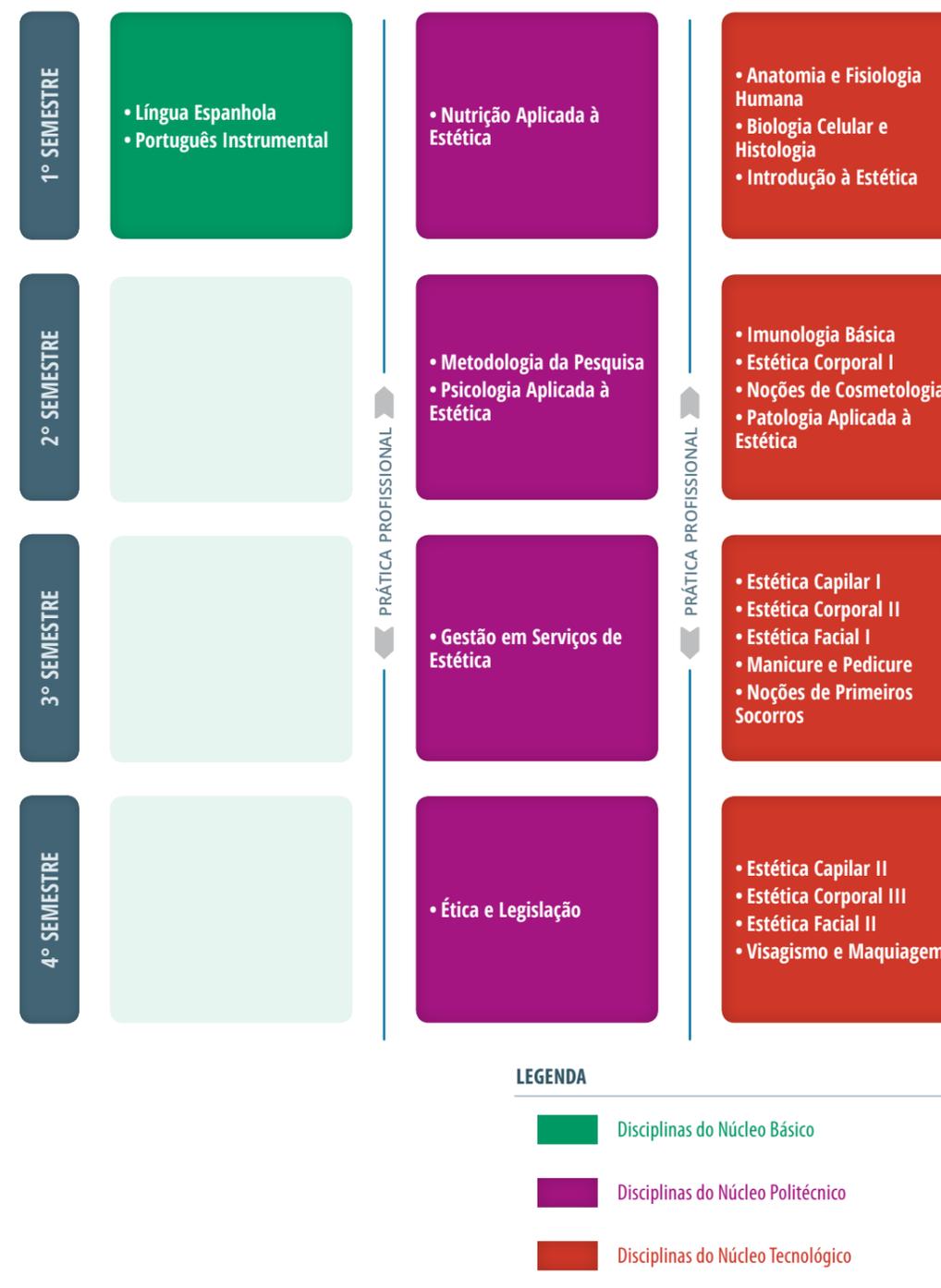
A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI

A criação do NAI é motivada pela demanda de internacionalização do IF Farroupilha por meio de programas de Intercâmbio como Ciência sem Fronteiras, Estágios no Exterior, Visitas Técnicas Internacionais e demais oportunidades promovidas pela instituição (regidas pelo Programa de Apoio à Internacionalização do IF Farroupilha - PAINT). Tal núcleo tem por finalidade proporcionar aos estudantes da instituição uma possibilidade diferenciada de aprendizagem de línguas estrangeiras modernas e a interação com culturas estrangeiras.

A oferta da Língua Estrangeira Moderna (LEM) para os cursos subsequentes será de caráter optativo aos estudantes, conforme disponibilidade de vagas nas turmas em andamento ofertadas, preferencialmente, pelo NAI.

4.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação



4.4. Matriz Curricular

Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Semestre	Anatomia e Fisiologia Humana	4	80
	Biologia Celular e Histologia	2	40
	Introdução à Estética	4	80
	Língua Espanhola	2	40
	Nutrição Aplicada à Estética	4	80
	Português Instrumental	2	40
	Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre	18	360
2º Semestre	Imunologia Básica	2	40
	Estética Corporal I	6	120
	Metodologia da Pesquisa	2	40
	Noções de Cosmetologia	2	40
	Patologia Aplicada à Estética	4	80
	Psicologia Aplicada à Estética	2	40
	Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre	18	360
3º Semestre	Estética Capilar I	4	80
	Estética Corporal II	4	80
	Estética Facial I	4	80
	Gestão em Serviços de Estética	2	40
	Manicure e Pedicure	2	40
	Noções de Primeiros Socorros	2	40
	Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre	18	360
4º Semestre	Estética Capilar II	4	80
	Estética Corporal III	4	80
	Estética Facial II	4	80
	Ética e Legislação	2	40
	Visagismo e Maquiagem	4	80
	Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre	18	360
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			1440
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			1200
Carga Horária total do curso (hora relógio)			1200

*Hora Aula = 50 minutos.

LEGENDA

	Disciplinas do Núcleo Básico		Disciplinas do Núcleo Politécnico		Disciplinas do Núcleo Tecnológico
--	------------------------------	--	-----------------------------------	--	-----------------------------------

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Estética Subsequente, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como: atividades específicas em laboratórios, investigações sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa, visitas técnicas, simulações, observações, etc.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

O Curso Técnico em Estética Subsequente contemplará a carga horária de 144 horas aula (10% da carga horária total do curso) de PPIs, conforme regulamentação específica reservada para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais integradas. A carga horária da PPI será ministrada em horas aula. Ficará distribuída em 36h/aula cada semestre, conforme decisão do colegiado do curso. Essas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção das PPIs possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas.

Além da interdisciplinaridade no currículo e na prática pedagógica, a PPI possibilita a articulação entre teoria e prática no processo de ensino, pesquisa, formação e trabalho, superando a fragmentação de conhecimentos e de fracionamento da organização curricular. Possibilita, também, incorporar elementos socioculturais específicos à formação e atuação profissional, ao longo dos processos em que se realiza a formação, já que é algo revestido de interesse científico e tecnológico (DAVINI, s/d). Elas serão elaboradas pelo conjunto de professores, com a participação dos estudantes na escolha do tema e do contexto de pesquisa.

A PPI possibilita o desenvolvimento de características inovadoras dos currículos voltados à formação para a prática profissional, articulando-a ao mundo da produção e do trabalho. Impõe o desenvolvimento integral do indivíduo/cidadão, subentendendo a integração dinâmica de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio históricos, nunca homogêneos nem lineares (LOPES, 1999).

A PPI no Curso Técnico em Estética Subsequente tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos semestres, oportunizando o espaço de discussão e espaço aberto para

entrelaçamento com outras disciplinas, de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo.

A aplicabilidade da PPI no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo, promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica. A PPI é um dos espaços no qual se buscam formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular. A PPI deve articular os conhecimentos teóricos trabalhados em no mínimo, duas disciplinas.

As atividades correspondentes às PPIs ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Essas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão. Além disso, preferencialmente antes do início letivo que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as PPIs em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do Eixo Tecnológico deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das atividades.

As PPIs acontecerão na forma não presencial (no máximo 20% da carga horária total de PPI) e presencial, a fim de viabilizar a vivência do estudante no mundo do trabalho. As atividades não presenciais serão desenvolvidas de acordo com o previsto nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

Ao longo das práticas, os estudantes serão provocados a elaborar projetos de pesquisa, artigos, ensaios, relatórios, bem como interpretar, resenhar textos científicos e de popularização da ciência. A escrita, nesse contexto, é entendida como forma de estruturar e sistematizar conhecimentos.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório

Para os estudantes que desejarem realizar estágio curricular não obrigatório, com carga horária não especificada, além da carga horária mínima do

curso, terão essa possibilidade, desde que estabelecido convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.6. Avaliação

4.6.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso Técnico em Gerência de Saúde Subsequente, visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos (as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, em que os seus resultados serão sistematizados, analisados e divulgados. Os estudantes serão avaliados em processo contínuo e paralelo ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas e ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar onde informará ao estudante os resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos duas vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação por semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos, dentre outras, que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e da carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando

à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da Coordenação Geral de Ensino (CGE) e da Assessoria Pedagógica do Câmpus.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre. Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fins de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamentado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas;

- Para o estudante ser considerado aprovado deverá atingir: nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final;
- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido,
 - a média final da etapa terá peso 6,0 (seis);
 - o Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação serão encontrados no regulamento próprio de avaliação.

4.6.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Estética Subsequente serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.7. Critérios e Procedimentos para Aproveitamento de Estudos Anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compre-

ende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de mesmo nível de ensino.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado no Setor de Registros Acadêmicos do Câmpus, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, da ementa e programa do respectivo componente curricular.

4.8. Critérios e Procedimentos de Certificação de Conhecimento e Experiências Anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, cabendo assim, caso solicitado pelo estudante, a certificação de conhecimentos para os estudantes do Curso Técnico em Estética Subsequente. O detalhamento para os critérios e procedimentos para a certificação de conhecimentos e experiências anteriores estão expressos nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

De acordo com as Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha, não serão previstas Certificações Intermediárias nos cursos técnicos do IF Farroupilha salvo os casos necessários para Certificação de Terminalidade Específica.

4.9. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Estética Subsequente aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Estética, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os certificados e/ou diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.10. Ementário

4.10.1. Componentes Curriculares Obrigatórios

Componente Curricular: ANATOMIA E FIOLOGIA HUMANA			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Introdução ao estudo da anatomia humana. Planos de secção. O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Estudo das funções dos tecidos e dos diferentes sistemas corporais e suas relações com a homeostasia.			
Ênfase Tecnológica			
Estudo das funções dos tecidos e dos diferentes sistemas corporais e suas relações com a homeostasia.			
Área de Integração			
Biologia Celular e Histologia: Tecidos: epitelial, conjuntivo, adiposo, ósseo, cartilaginoso, nervoso, muscular. Estética Corporal I: Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese. Nutrição Aplicada à Estética: Avaliação corporal e antropométrica em estética. Imagem corporal. Patologia Aplicada à Estética: Processos patológicos gerais básicos. Respostas mais comuns da pele às agressões.			
Bibliografia Básica			
ARAUJO, C. R. A. DE; ANTUNES, E. D. Anatomia Humana . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. ARAUJO, C. R. A. DE; SANTOS, G. B. DOS. Fundamentos de Fisiologia Humana . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. MILADY. Atlas de anatomia: para profissionais das áreas de estética e cosmetologia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.			
Bibliografia Complementar			
SANTOS, N. C. M. Anatomia e Fisiologia Humana . São Paulo: Érica, 2014. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fundamentos de Fisiologia . 12 ed. São Paulo: Elsevier, 2011. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.			

Componente Curricular: BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Composição química celular. Constituintes celulares; estrutura e função celular das organelas. Ciclo celular; divisão celular; apoptose. Tecidos: epitelial, conjuntivo, adiposo, ósseo, cartilaginoso, nervoso, muscular. Células do sangue. Células, tecidos e órgãos linfoides.			
Ênfase Tecnológica			
Tecidos: epitelial, conjuntivo, adiposo, ósseo, cartilaginoso, nervoso, muscular. Células do sangue. Sistema imunitário e órgãos linfoides.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Imunologia Básica: Sistema imune. Ativação e regulação das respostas imunes. Patologia Aplicada à Estética: Respostas mais comuns da pele às agressões.			
Bibliografia Básica			
ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. GITIRANA, L. B. Histologia: conceitos básicos dos tecidos. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica . 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			
Bibliografia Complementar			
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. GEORGE, L. L.; CASTRO, R. R. L. de. Histologia Comparada . São Paulo: Roca. 1998. MEDRADO, L. Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfologia Celular e Tecidual. São Paulo: Érica, 2014.			

Componente Curricular: INTRODUÇÃO À ESTÉTICA			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
História e evolução da estética no Brasil e no mundo, sua organização e prática. Princípios básicos de intervenção no cenário profissional. Referencial teórico, filosófico e científico da prática profissional nas diversas áreas de atuação no campo da estética. Normas básicas de biossegurança. Equipamentos de proteção individual e coletiva. Riscos: biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e de acidentes. Ações para prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes ao desenvolvimento de atividades em estética. Boas práticas em estética. Procedimentos de higienização, desinfecção e esterilização. Impacto ambiental dos resíduos gerados nos estabelecimentos de beleza e gerenciamento dos resíduos (Educação Ambiental). Saúde do trabalhador: ergonomia.			
Ênfase Tecnológica			
Referencial teórico, filosófico e científico da prática profissional nas diversas áreas de atuação no campo da estética. Boas práticas em estética. Procedimentos de higienização, desinfecção e esterilização.			
Área de Integração			
Estética Corporal I: Desenvolvimento das técnicas de tratamento com elaboração de protocolos específicos. Estética Facial I: Tratamentos faciais baseados nos conhecimentos básicos da estética facial. Manicure e Pedicure: Aplicação de técnicas de embelezamento, esmaltação, limpeza, curetagem e cutilagem de unhas. Gestão em Serviços de Estética: Empresas e empreendimentos em estética.			
Bibliografia Básica			
JACOMINI, L. da S. Estética e Imagem Pessoal . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2014. RAMOS, J. M. P. Biossegurança em Estabelecimentos de Beleza e Afins . São Paulo: Atheneu, 2010. SILVA, K. M. da; SANTOS, M. R. dos; OLIVEIRA, P. U. de. Estética e Sociedade . São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
COUTINHO, M. Estética e Saúde: a linha tênue entre beleza e saúde. São Paulo: Phorte, 2011. HALLAWELL, P. Visagismo: harmonia e estética. 6. ed. São Paulo, SP: Senac, 2008. SILVA, V. S.; BARBOSA, S. R. M.; DUARTE, S. R. M. P. Biossegurança no Contexto da Saúde . São Paulo: Érica, 2013.			

Componente Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Estudo da língua espanhola e desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico através de estruturas linguísticas de registro culto e coloquial. Apreensão das funções elementares da comunicação em língua espanhola. Prática de leitura, compreensão e produção textual. Relações de proximidade e divergências com o português. Conhecimentos sobre os aspectos culturais dos países hispano-falantes.			
Ênfase Tecnológica			
Apreensão das funções elementares da comunicação em língua espanhola. Prática de leitura, compreensão e produção textual.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: Leitura e compreensão textual. Vocabulário específico sobre o corpo humano e suas funções. Português Instrumental: Leitura e compreensão textual. Proximidade e divergências da língua. Nutrição aplicada à Estética: Leitura e compreensão textual. Vocabulário específico sobre alimentação e suas contribuições para a estética.			
Bibliografia Básica			
PERIS, E. M.; BAULENAS, N. S. Gente Hoy 1 – libro del alumno . Madrid: Difusión, 2013. PERIS, E. M.; BAULENAS, N. S. Gente Hoy 1 – libro de trabajo . Madrid: Difusión, 2013. PERIS, E. M.; BAULENAS, N. S. Gente Hoy 2 – libro del alumno . Madrid: Difusión, 2014.			
Bibliografia Complementar			
PERIS, E. M.; BAULENAS, N. S. Gente Hoy 2 – libro de trabajo . Madrid: Difusión, 2014. DÍAZ, M.; TALAVERA-GARCÍA. Diccionario Santillana para Estudiantes . Nova edição. Santillana. JACOBI, C.; MELONE, E.; MENON, L. Gramática en Contexto . Editora Edelsa, 2010.			

Componente Curricular: NUTRIÇÃO APLICADA À ESTÉTICA			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Conceitos básicos de nutrição. Carboidratos. Proteínas. Lipídeos. Água. Vitaminas. Minerais. Metabolismo dos macronutrientes. Pirâmide dos alimentos. Leis da Nutrição. Avaliação corporal e antropométrica em estética. Imagem corporal. Alimentos funcionais. Transtornos alimentares. Nutrição no fotoenvelhecimento, alopecia e acne. Obesidade e síndrome da desarmonia corporal. Dietas populares.			
Ênfase Tecnológica			
Avaliação corporal e antropométrica em estética. Imagem corporal. Transtornos alimentares. Nutrição no fotoenvelhecimento, alopecia e acne. Obesidade e síndrome da desarmonia corporal. Dietas populares.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: Introdução ao estudo da anatomia humana. Estética corporal I: Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese.			
Bibliografia Básica			
CANDIDO, C. C.; GOMES, C. E. T.; SANTOS, E. C. DOS; GAMES, G. M. DE O.; CARELLE, A. C.; MARQUES, K. G. Nutrição: Guia Prático. São Paulo: Érica, 2012. COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de Nutrientes. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007. MAHAN, K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. 10 ed. São Paulo: Roca, 2002.			
Bibliografia Complementar			
COUTINHO, M. Estética e Saúde: a linha tênue entre beleza e saúde. São Paulo: Phorte, 2011. CUPPARI, L. Guia de Nutrição: nutrição clínica do adulto. 2 ed. São Paulo: Manole, 2005. MENDONÇA, S. N. T. G. de. Nutrição. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012.			

Componente Curricular: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Leitura e produção textual. Gêneros e tipos textuais. Análise de textos de diferentes gêneros em nível macro e microestrutural. Recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos. Estratégias de compreensão leitora. Construção de sentidos. Implícitos: pressuposição, inferência, subentendidos. Problemas na textualização: redundância, excessos, parágrafos e períodos longos, ausência de pontuação, ideias fragmentadas e incompletas. Elementos de coesão e coerência textual. Pontuação. Concordância verbal e nominal e sua função em textos. Cultura afro-brasileira e indígena.			
Ênfase Tecnológica			
Leitura e produção textual. Análise de textos de diferentes gêneros em nível macro e microestrutural. Recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos. Estratégias de compreensão leitora.			
Área de Integração			
Ética e Legislação: A compreensão do homem como ser moral. Ética e responsabilidade social. Metodologia de Pesquisa: Leitura e escrita. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos. Introdução à Estética: Referencial teórico, filosófico e científico da prática profissional nas diversas áreas de atuação no campo da estética.			
Bibliografia Básica			
FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental - De Acordo com as Normas da ABNT. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010. SANTANA, L. C. M. Curso de Redação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.			
Bibliografia Complementar			
HOUISS, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2010. INFANTE, U. Do Texto ao Texto: Curso Prático de Redação. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2000. SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de Texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.			

Componente Curricular: IMUNOLOGIA BÁSICA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Introdução à Imunologia. Sistema imune. Imunidade inata e adaptativa. Antígenos e anticorpos. Processamento e apresentação de antígenos. Resposta imune humoral e celular. Ativação e regulação das respostas imunes. Mecanismos protetores e imunopatologia das doenças infecciosas, auto-imunes e reações alérgicas. Hipersensibilidade.			
Ênfase Tecnológica			
Sistema imune. Ativação e regulação das respostas imunes. Mecanismos protetores e imunopatologia das doenças infecciosas, auto-imunes e reações alérgicas. Hipersensibilidade.			
Área de Integração			
Biologia Celular e Histologia: Células, tecidos e órgãos linfoides. Noções de Cosmetologia: Formulações visando ao aperfeiçoamento do profissional que trabalha na área de Estética e Cosmética. Vias de penetração e permeabilidade cutânea.			
Bibliografia Básica			
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ROITT, I. M.; DELVES, P. J. Fundamentos de Imunologia. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. SILVA, A. G. T. DA. Imunologia Aplicada: Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos. São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia Básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. HYDE, R. M. Imunologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. ROITT, I.; RABSON, A. Imunologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			

Componente Curricular: ESTÉTICA CORPORAL I			
Carga Horária (h/a):	120h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese. Cosmiatria. Conhecimentos teóricos e práticos das diversas técnicas de massoterapia e seus efeitos fisiológicos. Massagem relaxante. Direção, pressão, velocidade e ritmo, duração, frequência. Efeitos da massagem nos diversos sistemas do corpo humano. Técnicas e movimentos realizados na massoterapia. Indicações e contra-indicações da aplicação das técnicas. Drenagem linfática.			
Ênfase Tecnológica			
Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Nutrição Aplicada à Estética: Imagem corporal.			
Bibliografia Básica			
BORGES, F. S. Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2010. LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem Linfática: teoria e prática. Barueri: Manole, 2008. PEREZ, E.; VASCONCELOS, M. G. de. Técnicas Estéticas Corporais. São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
CLAY, J. H.; POUNDS, D. M. Massoterapia Clínica: integrando anatomia e tratamento. 2 ed. Barueri: Manole, 2008. GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3 ed. São Paulo: Manole, 2008. OLIVEIRA, A. L. de; PEREZ, E.; SOUZA, J. B. de; VASCONCELOS, M. G. de. Curso Didático de Estética. 2 ed. 2 volumes. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.			

Componente Curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Fundamentos da metodologia científica. Leitura e escrita. A comunicação científica. Autoria e ética. Tipos de pesquisa. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Gêneros acadêmicos: ensaio, resenha, artigo, relatório. Projeto de pesquisa. Normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e da Associação Brasileira de Normas Técnicas.			
Ênfase Tecnológica			
Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Normas ABNT.			
Área de Integração			
Português Instrumental: leitura e produção textual. Níveis de linguagem e adequação linguística.			
Bibliografia Básica			
FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Atlas, 2011. SORDI, J. O. de. Elaboração de Pesquisa Científica: seleção, leitura e redação. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.			
Bibliografia Complementar			
FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: elaboração e formatação, explicitação das normas da ABNT. Porto Alegre: Dactilo-Plus, 2008. PRADO, F. L. do. Metodologia de Projetos . 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. VIÁ, S. C.; DENCKER, A. de F. M. Metodologia Científica: pesquisa empírica em ciências humanas. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.			

Componente Curricular: NOÇÕES DE COSMETOLOGIA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Noções de cosmetologia. Formulações visando ao aperfeiçoamento do profissional que trabalha na área de Estética. Composição de formulações e ações de produtos cosméticos destinados ao uso na pele. Vias de penetração e permeabilidade cutânea. Matérias-primas usadas em xampus e condicionadores específicos para cada tipo de cabelo. Formulações e mecanismos de ação dos produtos utilizados: para coloração, permanente e alisamento capilar; de desodorantes e antitranspirantes e de diferentes maquiagens. Depiladores cosméticos.			
Ênfase Tecnológica			
Composição de formulações e ações de produtos cosméticos destinados ao uso na pele. Vias de penetração e permeabilidade cutânea. Formulações e mecanismos de ação dos produtos utilizados.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Estética Capilar II: Aplicabilidade da cosmetologia para terapias da haste e couro cabeludo. Noções de colorimetria e embelezamento capilar. Estética Corporal I: Desenvolvimento das técnicas de tratamento com elaboração de protocolos específicos. Estética Facial I: Tratamentos faciais baseados nos conhecimentos básicos da estética facial. Imunologia Básica: Sistema imune. Ativação e regulação das respostas imunes.			
Bibliografia Básica			
DRAELOS, Z. D. Dermatologia Cosmética: produtos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012. GOMES, R. K.; SANTOS, M.G. Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos. 4 ed. São Paulo: LMP, 2013. MATOS, S. P. de. Cosmetologia Aplicada . São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
COSTA, A. Tratado Internacional de Cosméticos . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MICHALUN, M. V.; MICHALUN, N. Dicionário de Ingredientes para Cosmética e Cuidados da Pele . 3 ed. São Paulo: Senac, 2011. PINTO, M. DE S.; ALPIOVEZZA, A. R.; RIGHETTI, C. Garantia da Qualidade na Indústria Cosmética . São Paulo: Cengage Learning, 2012.			

Componente Curricular: PATOLOGIA APLICADA À ESTÉTICA			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Processos patológicos gerais básicos. Respostas mais comuns da pele às agressões. Processos patológicos específicos e básicos da pele: lesões provocadas pela radiação ultravioleta, queimaduras, cicatrização cutânea, doenças autoimunes, neoplasias, infecções virais, fúngicas e bacterianas, reações alérgicas, alopecia e afecções do couro cabeludo.			
Ênfase Tecnológica			
Processos patológicos específicos e básicos da pele.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Estética corporal I: Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese.			
Bibliografia Básica			
BRASILEIRO FILHO, G. B. Patologia . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. PEREZ, E. Fundamentos de Patologia . São Paulo: Érica, 2014. STEVENS, A.; LOWE, J. Patologia . 2 ed. São Paulo: Manole, 2002.			
Bibliografia Complementar			
FARIA, J. L. de. Patologia Geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. RUBIN, E.; FARBER, F. Robbins: patologia. 6 ed. São Paulo: Interlivros, 2000. OLIVEIRA, A. L. de; PEREZ, E.; SOUZA, J. B. de; VASCONCELOS, M. G. de. Curso Didático de Estética . 2 ed. 2 volumes. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.			

Componente Curricular: PSICOLOGIA APLICADA À ESTÉTICA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Estudo dos princípios e fundamentos da ciência Psicologia. A compreensão do homem como produto e produtor de subjetividade, especificamente em relação à estética. Conceito de Corpo e Organismo, Imagem e esquema corporal. Caracterização das psicopatologias relacionadas à estética. Questões éticas envolvidas na interação profissional/cliente.			
Ênfase Tecnológica			
Conceito de Corpo e Organismo, Imagem e esquema corporal. Psicopatologias relacionadas à estética.			
Área de Integração			
Ética e Legislação: Contextualização da ética e da legislação vigente no exercício profissional. Gestão em Serviços de Estética: Administração em serviços de beleza e saúde. Empreendedorismo. Gestão da qualidade.			
Bibliografia Básica			
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14 ed. São Paulo Saraiva, 2009. ROBBINS, S. P. Comportamento Organizacional . 14 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. CURY, A. Ditadura da Beleza e a Revolução das Mulheres . 2 ed. São Paulo: Sextante, 2011.			
Bibliografia Complementar			
HUFFMAN, K.; VERNON, M.; VERNON, J. Psicologia . São Paulo: Atlas, 2003. GIDDENS, A. Modernidade e Identidade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. MAY, R. A Descoberta do Ser: estudos sobre a psicologia existencial. 4 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.			

Componente Curricular: ESTÉTICA CAPILAR I			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Noções de tricologia. Estrutura do folículo piloso. Composição química. Ciclo de crescimento capilar. Tipos de cabelo, características quanto à etnia, forma, diâmetro, teor lipídico e outros para anamnese. Noções de alopecias, tipos de alopecias e suas características principais. Noções de distúrbios do couro cabeludo, seborreia, pitiríase capitis e dermatite seborreica. Noções de terapia capilar.			
Ênfase Tecnológica			
Noções de tricologia. Ciclo de crescimento capilar. Tipos de cabelo, características quanto à etnia, forma, diâmetro, teor lipídico e outros para anamnese. Noções de distúrbios do couro cabeludo, seborreia, pitiríase capitis e dermatite seborreica.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Estética Capilar II: Aplicabilidade da cosmetologia para terapias da haste e couro cabeludo. Noções de colorimetria e embelezamento capilar.			
Bibliografia Básica			
BRAGA, D. Terapia Capilar: manual de instruções. Distrito Federal: Senac, 2014. KAMIZATO, K. K. Imagem Pessoal e Visagismo. São Paulo: Érica, 2014. TORRES, F. N.; TOSTI, A. Atlas de Doenças do Cabelo: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.			
Bibliografia Complementar			
BEDIN, V. Cabelo: tudo o que você precisa saber. São Paulo: Atheneu, 2009. BENTLEY, E. Massagem da Cabeça: passo a passo. 1 ed. Barueri: Manole, 2001. HALAL, J. Tricologia e a Química Cosmética Capilar. São Paulo: Cengage Learning, 2011.			

Componente Curricular: ESTÉTICA CORPORAL II			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Revisão sobre avaliação e ficha de anamnese. Escolha das técnicas de tratamento adequadas para: fibroedema gelóide, flacidez, gordura localizada, estrias; pré e pós-cirurgias plásticas e reparadoras; técnicas de relaxamento muscular; cuidados estéticos com gestantes; pós-parto.			
Ênfase Tecnológica			
Escolha e aplicação das técnicas de tratamento adequado para: estrias; pré e pós-cirurgias plásticas e reparadoras; técnicas de relaxamento muscular; cuidados estéticos com gestantes; pós-parto.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Estética corporal I: Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese.			
Bibliografia Básica			
FONSECA, A.; PRISTA, L.N. Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia. São Paulo: Roca, 2000. GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3 ed. São Paulo: Manole, 2004. PEREZ, E.; VASCONCELOS, M. G. de. Técnicas Estéticas Corporais. São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
BORGES, F. S. Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. São Paulo: Phorte, 2006. GARCIA, N. M. Passo a Passo da Drenagem Linfática Manual em Cirurgia Plástica. São Paulo: SENAC, 2010. OLIVEIRA, A. L. de; PEREZ, E.; SOUZA, J. B. de; VASCONCELOS, M. G. de. Curso Didático de Estética. 2 ed. 2 volumes. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.			

Componente Curricular: ESTÉTICA FACIAL I			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Identificação dos diferentes tipos de pele e de suas alterações, bem como o tratamento adequado. Utilização adequada de cosméticos. Massagem estética facial. Tratamentos faciais baseados nos conhecimentos básicos da estética facial. Conhecimento teórico-prático dos diferentes tratamentos estéticos faciais.			
Ênfase Tecnológica			
Identificação dos diferentes tipos de pele e de suas alterações, bem como o tratamento adequado. Utilização adequada de cosméticos.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial.			
Bibliografia Básica			
DAL GOBBO, P. C. Estética Facial Essencial: orientado para o profissional de estética. São Paulo: Atheneu, 2010. KAMIZATO, K. K.; BRITO, S. G. Técnicas Estéticas Faciais. São Paulo: Érica, 2014. NOGUEIRA, A.; ESCOBAR, S. Rejuvenescimento Facial: dicas de sucesso. São Paulo: AC Farmacêutica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3 ed. São Paulo: Manole, 2004. KEDE, M. P. V.; SABATOVICK, O. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2004. OLIVEIRA, A. L. de; PEREZ, E.; SOUZA, J. B. de; VASCONCELOS, M. G. de. Curso Didático de Estética. 2 ed. 2 volumes. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.			

Componente Curricular: GESTÃO EM SERVIÇOS DE ESTÉTICA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Teorias administrativas e sua aplicabilidade nos serviços de beleza e saúde. Conceitos e terminologia básica em administração e sua aplicabilidade no dia a dia do profissional de saúde e beleza. Empreendedorismo. Empresas e empreendimentos em estética. Conceitos de qualidade. Gestão pela qualidade total. Ferramentas operacionais da qualidade.			
Ênfase Tecnológica			
Teorias administrativas e sua aplicabilidade nos serviços de beleza e saúde. Empreendedorismo. Gestão pela qualidade total.			
Área de Integração			
Metodologia da Pesquisa: Métodos e técnicas de pesquisa. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Normas ABNT. Ética e Legislação: Contextualização da ética e da legislação vigente no exercício profissional.			
Bibliografia Básica			
D'ANGELO, J. M. Estratégias de negócios para salões de beleza de Spas. São Paulo: Cengage Learning, 2010. MILANI, A.; VIDOTTO, S. Organização de uma empresa de beleza. 3 ed. São Paulo: Senac, 2004. SANTOS, M. R.; OLIVEIRA, P. U. de. Serviços de Estética: princípios de administração e organização. São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
BRASIL, H. V. Gestão financeira das empresas: um modelo dinâmico. 4 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001. CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 579p. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2008.			

Componente Curricular: MANICURE E PEDICURE			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Anatomia, fisiologia e patologia da unha. Aplicação de técnicas de embelezamento, esmaltagem, limpeza, curetagem e cutilagem de unhas.			
Ênfase Tecnológica			
Aplicação de técnicas de embelezamento, esmaltagem, limpeza, curetagem e cutilagem de unhas.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Biologia Celular e Histologia: Tecido epitelial. Imunologia Básica: Sistema imune.			
Bibliografia Básica			
BARAN, R.; BERKER, D.; DAWBER, R. Doenças da unha: tratamento clínico e cirúrgico. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. BARAN, R.; HANEKE, E. Diagnóstico Diferencial da Unha. São Paulo: LMP, 2009. PRÔA, A. L.; VIEIRA, S. M. Unhas: técnicas de embelezamento e cuidados básicos com mãos e pés. São Paulo: Senac, 2009.			
Bibliografia Complementar			
BARAN; NAKAMURA. Doenças da Unha: do Diagnóstico ao Tratamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. KAMIZATO, K. K. Imagem Pessoal e Visagismo. São Paulo: Érica, 2014. TOSTI, A.; DANIEL, C. R.; PIRACCINI, B. M.; IORIZZO, M. Atlas Colorido das Unhas. Rio de Janeiro: DiLivros, 2010.			

Componente Curricular: NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Princípios gerais de Primeiros Socorros. Medidas de prevenção de acidentes. Ações imediatas e mediatas em situações de emergências e/ou urgências. Primeiros Socorros em situações de emergência e/ou urgência em clínicas de Estética.			
Ênfase Tecnológica			
Princípios gerais de Primeiros Socorros. Primeiros Socorros em situações de emergência e/ou urgência em clínicas de Estética.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Patologia Aplicada à Estética: Respostas mais comuns da pele às agressões.			
Bibliografia Básica			
HARTLEY, J. Manual de primeiros socorros. São Paulo: Ibrasa, 1978. SORJA, F. Primeiros socorros: conselhos práticos para emergências. São Paulo: Girassol, 2005. SOUSA, L. M. M. de. Suporte Básico à Vida. São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
BARTMANN, M.; BRUNO, P.; SILVEIRA, J. M. da S. Primeiros Socorros: como agir em situações de emergência. 3 ed. São Paulo: Senac, 2011. OLIVEIRA, A. L. de; PEREZ, E.; SOUZA, J. B. de; VASCONCELOS, M. G. de. Curso Didático de Estética. 2 ed. 2 volumes. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. VARELLA, D.; JARDIM, C. Primeiros Socorros: um guia prático. São Paulo: Claro Enigma, 2011.			

Componente Curricular: ESTÉTICA CAPILAR II			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Diagnósticos capilares. Higienização capilar. Conceito de hidratação e queratinização. Técnicas de finalização. Tratamentos em nível de haste (hidratação e queratinização) e em nível de couro cabeludo. Aplicabilidade da cosmetologia para terapias da haste e couro cabeludo. Noções de colorimetria e embelezamento capilar. Técnicas e aplicações de mechas conforme os tipos e efeitos. Procedimentos e técnicas em alisamentos e escovas progressivas. Cortes de cabelo.			
Ênfase Tecnológica			
Diagnósticos capilares. Aplicabilidade da cosmetologia para terapias da haste e couro cabeludo. Noções de colorimetria e embelezamento capilar.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Estética Capilar I: Noções de tricologia. Ciclo de crescimento capilar. Tipos de cabelo, características quanto à etnia, forma, diâmetro, teor lipídico e outros para anamnese. Noções de distúrbios do couro cabeludo, seborreia, pitiríase capitis e dermatite seborreica.			
Bibliografia Básica			
BIONDO, S.; DONATI, B. Cabelo: cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento. 3 ed. São Paulo: Senac, 2013. BORGES L, VIEIRA M.H. Cortes de Cabelo: técnicas e modelagem. São Paulo: Cengage Learning, 2009. GOMES, A. L. O Uso da Tecnologia Cosmética no Trabalho do Profissional Cabeleireiro. São Paulo: Senac, 2006.			
Bibliografia Complementar			
BORGES L, VIEIRA M.H. Cabelos: manual de cortes de cabelos. São Paulo: DCL, 2008. KAMIZATO, K. K. Imagem Pessoal e Visagismo. São Paulo: Érica, 2014. TORRES, F. N.; TOSTI, A. Atlas de Doenças do Cabelo: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.			

Componente Curricular: ESTÉTICA CORPORAL III			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Identificação dos diversos tipos de terapias alternativas existentes, abordando os aspectos terapêuticos com aplicabilidade na estética, levando em consideração as indicações e contra-indicações baseadas em estudos científicos, visando à saúde e o bem estar. Noções básicas sobre medicina tradicional chinesa. Visão da medicina oriental sob saúde. Conhecimentos básicos de homeopatia, aromaterapia, banhos terapêuticos, cromoterapia, acupuntura, Shiatsu, Quick massagem, reflexologia, do-in, fitocosmetologia.			
Ênfase Tecnológica			
Conhecimentos teóricos e práticos das diversas técnicas de massoterapia e seus efeitos fisiológicos. Drenagem linfática. Identificação dos diversos tipos de terapias alternativas existentes.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Estética corporal I: Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese.			
Bibliografia Básica			
SILVA A.R. Aromaterapia em Dermatologia e Estética. São Paulo: Rocca, 2004. CHERES, G.G. Massagem e Automassagem: oriental e ocidental, curativa e estética. São Paulo: Hemus, 1985. GORDON, J. S. Manifesto da Nova Medicina: a cura através de terapias alternativas. Rio de Janeiro: Campus, 1998.			
Bibliografia Complementar			
ATKISON, M. A Arte da Massagem Indiana. São Paulo: Manole, 2000. BOMTEMPO M. Medicina Natural: hidroterapia, cromoterapia e autodiagnóstico. São Paulo: Nova Cultural, 1992. MUNFORD, S. O Novo Guia Completo de Massagem. Barueri: Manole, 2009.			

Componente Curricular: ESTÉTICA FACIAL II			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Desenvolvimento de tratamentos para acne e alterações do processo de envelhecimento intrínseco e extrínseco baseados nos conhecimentos básicos e específicos, teóricos e práticos. Utilização dos diferentes tratamentos estéticos utilizando recursos manuais, equipamentos de eletroestética e cosméticos disponíveis para este fim.			
Ênfase Tecnológica			
Utilização dos diferentes tratamentos estéticos utilizando recursos manuais, equipamentos de eletroestética e cosméticos disponíveis para este fim.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Estética Corporal I: Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese.			
Bibliografia Básica			
DAL GOBBO, P. C. Estética Facial Essencial: orientado para o profissional de estética. São Paulo: Atheneu, 2010. KAMIZATO, K. K.; BRITO, S. G. Técnicas Estéticas Faciais. São Paulo: Érica, 2014. NOGUEIRA, A.; ESCOBAR, S. Rejuvenescimento Facial: dicas de sucesso. São Paulo: AC Farmacêutica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3 ed. São Paulo: Manole, 2004. KEDE, M. P. V.; SABATOVICK, O. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2004. OLIVEIRA, A. L. de; PEREZ, E.; SOUZA, J. B. de; VASCONCELOS, M. G. de. Curso Didático de Estética. 2 ed. 2 volumes. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.			

Componente Curricular: ÉTICA E LEGISLAÇÃO			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
A compreensão do homem como ser moral. Ética humanística. Direitos Humanos; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Elementos da ética social. Ética e responsabilidade social. Códigos de Ética. Desafios da ética no novo Milênio. Estética e cosmetologia e sua legislação no Brasil. Vigilância sanitária e a atuação profissional. Noções de políticas de saúde brasileiras e sua relação com o cuidado. Bioética.			
Ênfase Tecnológica			
Elementos da ética social. Ética e responsabilidade social. Códigos de Ética. Desafios da ética no novo Milênio. Estética e cosmetologia e sua legislação no Brasil. Vigilância sanitária e a atuação profissional. Bioética.			
Área de Integração			
Português Instrumental: Cultura afro-brasileira e indígena. Leitura e produção textual. Metodologia da Pesquisa: Autoria e ética.			
Bibliografia Básica			
ARGERAMI-CAMON, V. A. (org.). A Ética na Saúde. São Paulo: Pioneira, 1997. CAMARGO, M. Fundamentos de Ética Geral e Profissional. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. NALINI, J. R. Ética Geral e Profissional. 10 ed. São Paulo: RT, 2013.			
Bibliografia Complementar			
RIOS, T. A. Ética e Competência. São Paulo: Cortez, 2001. SÁ, A. L. Ética e Valores Humanos. Curitiba: Juruá, 2007. VÁZQUEZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.			

Componente Curricular: VISAGISMO E MAQUIAGEM			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Composição visual. Linguagem corporal verbal e não verbal. História da Maquiagem. Técnicas de maquiagem: do básico ao social. A maquiagem como expressão da imagem pessoal. Automaquiagem. Noções básicas de: maquiagem corretiva, maquiagem de festa, maquiagem para teatro, fotos e passarela, maquiagem artística.			
Ênfase Tecnológica			
Composição visual. Técnicas de maquiagem: do básico ao social			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Nutrição aplicada à Estética: Imagem corporal.			
Bibliografia Básica			
CEZIMBRA, M. Maquiagem: técnicas básicas, serviços profissionais e mercado de trabalho. Rio de Janeiro: SENAC, 2005. HALLWELL, P. Visagismo: harmonia e estética. 6. ed. São Paulo, SP: Senac, 2008. KAMIZATO, K. K. Imagem Pessoal e Visagismo. São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
HALLWELL, P. Visagismo Integrado: identidade, estilo e beleza. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2010. MATARAZZO, C. Beleza 10: um guia de cuidados para todas as mulheres. São Paulo: SENAC, 1998. QUEIROZ, R. da S.; OTTA, E. O Corpo do Brasileiro: estudos de estética e beleza. São Paulo: SENAC, 2000.			

4.10.2. Componentes Curriculares Optativos

O IF Farroupilha Câmpus Santo Ângelo oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso de o estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e disciplina optativa, serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo Câmpus.

COMPONENTE CURRICULAR Iniciação a Libras	
Carga Horária (h/a):	40 horas
Ementa	
Breve histórico da Educação de Surdos; Conceitos Básicos de Libras; Introdução aos aspectos linguísticos da Libras; Vocabulário básico de Libras	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, E.C.; DUARTE, P. M. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Editora Revinter, 2004. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L. QUADROS, R. M. B. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos, Florianópolis, SC: Artmed, 2004.	
Bibliografia Complementar	
BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12,1998. CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. Libras em Contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.	

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estará disposto às atribuições do coordenador e do colegiado de eixo tecnológico e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente Necessário para o Funcionamento do Curso

Descrição			
Nº	Formação	Nome	Titulação
01	Administração	Rosane Rodriguez Pagno	Mestre em Engenharia da Produção
02	Administração e Ciências Contábeis	Fátima Regina Zan	Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania
03	Ciências Biológicas	Ângela Pawlowski	Mestre em Botânica
04	Enfermagem	Docente da área de Enfermagem	
05	Farmácia	Farmacêutico(a)	
06	Enfermagem	Margot Agathe Seiffert	Mestre em Enfermagem
07	História	Leandro Jorge Daronco	Doutor em História
08	Letras	Adriana Toso Kemp	Mestre em Educação nas Ciências
09	Letras /Espanhol	Letícia Domanski	Especialista em Ensino e Aprendizagem de Línguas
10	Psicologia	Psicólogo(a)	
11	Estética	Esteticista	

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde, no qual o Curso Técnico em Estética faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico têm caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a

coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão ser nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada Câmpus do IF Farroupilha e tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir a formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;

- Responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no Câmpus e atuará de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de Câmpus.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus Santo Ângelo conta com os seguintes profissionais Técnicos Administrativos em Educação: Auxiliar de Biblioteca, Bibliotecária, Assistente Administrativo, Auxiliar Administrativo, Técnico em Secretariado, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Técnico em Laboratório de Biologia, Técnico em Laboratório de Química; Assistente Social, Assistente de Alunos, Psicólogo, Tradutor-Intérprete de Libras.

5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação desse programa estruturam-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;

- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial.

6. Instalações físicas

O Câmpus oferece aos estudantes do Curso Técnico em Estética Subsequente uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagens necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O IF Farroupilha Câmpus Santo Ângelo opera com o sistema Pergamun de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento. Facilita, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando as áreas de abrangência do curso. A descrição do espaço físico da biblioteca é apresentada na tabela 4.

A biblioteca conta com um espaço físico de 760 m², oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IF Farroupilha, em todos os seus Câmpus, opera com o sistema especializado como recurso de gerenciamento de suas bibliotecas, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

Estarão disponíveis na biblioteca do Câmpus para consulta e empréstimo os livros da bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica de cada disciplina deverá prever três (3) títulos referenciais, assim como a bibliografia complementar. As demais obras referenciais de apoio quando previstas no Plano de Ensino de cada disciplina e outros componentes curriculares também estarão disponíveis no acervo bibliográfico do Câmpus.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral	Qtde.
Salas de aulas de 70 m ² com 35 conjuntos escolares, quadro branco, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	10
Sala de Direção Geral	01
Sala de Direção de Ensino e Setor de Apoio Pedagógico	01
Sala de Direção de Pesquisa, Extensão, Produção e Inovação	01
Sala de Direção de Administração e Planejamento	01
Sala de Direção de Desenvolvimento Institucional	01
Sala de TI	01
Setor Administrativo	01
Sala de Professores	01
Secretaria de Registros Acadêmicos	01
Assistência Estudantil	01
Sala de reuniões	02
Sala do NAPNE	01
Sala de Atendimento individualizado (Assistência Estudantil)	01
Banheiros, sendo quatro para pessoas com deficiência	08
Copa	04
Auditório	01
Biblioteca com salas de estudo	01
Cantina	01
Recepção e Protocolo	01
Laboratórios	Qtde.
Laboratório de Estética: sala de 70 m ² para 35 alunos.	01
Laboratório de Biologia: sala de 70 m ² com bancadas para 35 alunos.	01
Laboratório de Física: sala de 70 m ² para 35 alunos.	01
Laboratório de Informática: sala de 70 m ² com 35 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	03
Laboratório de Química: sala de 70 m ² com bancadas para 35 alunos.	01
Laboratório de Cuidados Humanos: sala de 70 m ² para 35 alunos.	02
Laboratório de Hardware: sala de 70 m ² (três bancadas) para 35 alunos	01

6.3. Área de esporte e convivência

As áreas de esporte e convivência estão em fase de projeto a serem implantados na área do Câmpus. Estão previstas as construções de um campo de futebol com pista de atletismo, totalizando uma área de 10.000 ha, e também de um ginásio.

6.4. Área de atendimento ao estudante

Área de atendimento ao estudante	Qtde.
Sala do NAPNE	01
Sala de Atendimento individualizado	01
Sala da Assistência Estudantil	01

7. Referências

BRASIL. Lei 13.006, de 26 junho de 2014. Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm>. Acesso em: 18 set. 2014.

BRASIL, Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Semtec. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/Semtec, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília, 2006.

FRIGOTTO, G. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 57 – 82.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS M. **A política de educação profissional do governo Lula: um percurso histórico controvertido**. Caderno Cedes, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial - Out. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

LOPES, A. C; MACEDO, E. **Integração curricular**. In LOPES, A. C; MACEDO, E. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011, p. 123 – 140.

PACHECO, E. (org.) **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e Tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado à formação profissional**. Seminário sobre Ensino Médio, Natal, SEE-RN, 2007.

RAMOS, M. **O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas**. In: Educação e Sociedade, Vol 32, n. 116.

RIBEIRO DA SILVA, M. **A política de integração curricular no âmbito do PROEJA: entre discursos, sujeitos e práticas**. In Revista Ensaio, Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 307-326, abr./jun. 2011.

ROMEU, N. I.; SAORÍN, J. M. **Integración Curricular: respuesta al reto de educar em y desde la diversidad**. In: Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 17-40, jul./set. 2011. Editora UFPR.

8. Anexos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 057/2014, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014.

Aprova a Criação do Curso Técnico em Estética Subsequente, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 04/2014, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 11 de setembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Criação do Curso Técnico em Estética Subsequente, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de setembro de 2014.

Carla Comerlatto Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Clélia Cecília Lovato Brum

Delcimar Borin

Gabriel Adolfo Garcia

Ibrahim Mahmud

Jaubert de Castro Menchik

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Jonathan Simonin Sales da Silva

José Valdeir da Silva Gomes

Leticia Almeida de Vargas

Lige Camargo da Costa

Luciani Missio

Mairi Jahn Kamikowski

Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Eiesbão de Almeida



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 473 /2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Autoriza o Funcionamento e Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Estética Subsequente, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o funcionamento do Curso Técnico em Estética Subsequente, criado pela Resolução CONSUP nº 77, de 11 de setembro de 2013, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Estética Subsequente, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual apresenta as seguintes características:

Denominação do Curso: Técnico em Estética

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Saúde e Estética

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP N° 057/2014, de 11 de setembro de 2014.

Quantidade de Vagas: 35 vagas

Turno de oferta: noturno

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 1200 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 2 anos

Tempo máximo para Integralização Curricular: 3 anos

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santo Ângelo – RS 218/km 5 – Santo Ângelo – RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

Matriz Curricular			
Curso Técnico em Estética Subsequente			
Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Semestre	Anatomia e Fisiologia Humana	4	80
	Biologia Celular e Histologia	2	40
	Introdução à Estética	4	80
	Língua Espanhola	2	40
	Nutrição Aplicada à Estética	4	80
	Português Instrumental	2	40
	Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre		18
2º Semestre	Imunologia Básica	2	40
	Estética Corporal I	6	120
	Metodologia da Pesquisa	2	40
	Noções de Cosmetologia	2	40
	Patologia Aplicada à Estética	4	80
	Psicologia Aplicada à Estética	2	40
Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre		18	360
3º Semestre	Estética Capilar I	4	80
	Estética Corporal II	4	80
	Estética Facial I	4	80
	Gestão em Serviços de Estética	2	40
	Manicure e Pedicure	2	40
	Noções de Primeiros Socorros	2	40
Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre		18	360
4º Semestre	Estética Capilar II	4	80
	Estética Corporal III	4	80
	Estética Facial II	4	80
	Ética e Legislação	2	40
	Visagismo e Maquiagem	4	80
Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre		18	360
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			1440
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			1200
Carga Horária total do curso (hora relógio)			1200

*Hora aula 50 minutos

Art. 3º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Estética Subsequente, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Jaübert de Castro Menchik

Joselito Trevisan

Jovani Patias

Liana dos Santos Gomes

Liege Camargo da Costa

Luciani Missio

Mairi Jahn Karnikowski

Marcelo Éder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Elesbão de Almeida

Tainan Massotti de Lima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 037/2016, DE 24 DE MAIO DE 2016.

Aprova a retificação das Resoluções: Res. nº 089/2014; Res. nº 095/2014; Res. nº 145/2014; Res. nº 173/2014; Res. nº 176/2014; Res. nº 075/2015; Res. nº 002/2015 do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais e tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 005/2016, da 2ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 24 de maio de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos que seguem, a retificação das seguintes Resoluções:

- I. **RESOLUÇÃO CONSUP Nº 089/2014:** Autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Gerência da Saúde, Subsequente, do Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Onde se lê:

Eixo Tecnológico: Saúde e Estética

Leia-se:

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

- II. **RESOLUÇÃO CONSUP Nº 095/2014:** Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Meio Ambiente, Subsequente, do Campus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Onde se lê:

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Leia-se:

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

- III. **RESOLUÇÃO CONSUP Nº 145/2014:** Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente, Subsequente, EAD, do Campus Santa Rosa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Onde se lê:

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Leia-se:

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

- IV. **RESOLUÇÃO CONSUP Nº 173/2014:** Autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Estética Subsequente, do Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Onde se lê:

Eixo Tecnológico: Saúde e Estética

Leia-se:

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

- V. **RESOLUÇÃO CONSUP Nº 176/2014:** Autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Estética Integrada, PROEJA, do Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Onde se lê:

Eixo Tecnológico: Saúde e Estética

Leia-se:

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

- VI. **RESOLUÇÃO CONSUP Nº 075/2015:** Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, na forma Concomitante, ofertado pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Onde se lê:

Carga Horária Total do Curso: 1230 horas relógio

Leia-se:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Carga Horária Total do Curso: 1200 horas relógio

- VII. **RESOLUÇÃO CONSUP Nº 002/2015:** Homologa a Resolução *Ad Referendum* 002/2015, que autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente, do Campus Frederico Westphalen do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

RESOLUÇÃO Ad Referendum 002/2015: Autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente, do Campus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Onde se lê:

Tempo de integralização do Curso: 5 semestres

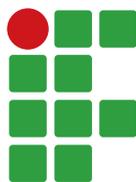
Leia-se:

Tempo de integralização do Curso: 6 semestres

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 24 de maio de 2016.


CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM
ESTÉTICA
SUBSEQUENTE

Campus Santo Ângelo